

O PIBID COMO AMBIENTE DE FORMAÇÃO DOCENTE: CONTRIBUIÇÕES DAS PRÁTICAS LÚDICAS NO REFORÇO ESCOLAR DO 3º E 4º ANOS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Eixo 2 – Formação e Desenvolvimento Profissional

Maria Bernardeth Bernardo Franco Munhoz⁴⁸

Lillian Gironde Carneiro⁴⁹

Francine Aires do Couto Cordeiro⁵⁰

Introdução

O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) constitui uma importante política pública voltada à formação inicial de professores no Brasil, possibilitando a aproximação entre universidade e escola pública e proporcionando aos licenciandos experiências concretas no cotidiano da Educação Básica. Essa inserção permite que os futuros professores tenham contato com diferentes situações pedagógicas, articulando os conhecimentos construídos na formação acadêmica com os saberes produzidos na prática escolar.

De acordo com Tardif (2014), os saberes docentes são constituídos por diferentes fontes e se desenvolvem também por meio das experiências vivenciadas no exercício da profissão. Nessa perspectiva, a participação em programas de iniciação à docência possibilita aos licenciandos compreenderem que o trabalho docente envolve conhecimentos teóricos, experiências práticas, planejamento, reflexão e capacidade de reorganização das ações pedagógicas.

Beck (2011) também destaca a importância do cotidiano escolar como espaço de formação, uma vez que é nesse contexto que os professores vivenciam situações concretas, refletem sobre suas práticas e constroem conhecimentos profissionais. Assim, a escola não deve ser compreendida somente como espaço de aplicação dos conhecimentos adquiridos na universidade, mas como um ambiente de aprendizagem e formação docente.

Este trabalho apresenta um relato de experiência desenvolvido na Escola Municipal Domingos Gonçalves de Gomes, localizada em Campo Grande, Mato Grosso do Sul, durante mais de um ano de participação no Pibid. As ações foram realizadas semanalmente, às terças e quintas-feiras, envolvendo aproximadamente 100 estudantes dos 3º e 4º anos do Ensino Fundamental, principalmente por meio de atividades de reforço escolar.

O objetivo deste relato é refletir sobre as contribuições das práticas lúdicas para a aprendizagem dos estudantes e para a formação inicial docente, considerando as experiências de planejamento, intervenção pedagógica, acompanhamento da aprendizagem e reflexão sobre a prática vivenciadas no contexto escolar.

O PIBID e a aproximação entre universidade e escola

A participação no PIBID possibilitou uma aproximação mais efetiva com a realidade da escola pública, permitindo acompanhar o cotidiano dos estudantes e conhecer diferentes aspectos relacionados ao trabalho docente. A experiência possibilitou compreender que a prática pedagógica

⁴⁸ Estudante do curso de Pedagogia/Faed. Bolsista do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID). E-mail: bernardeth.franco@ufms.br

⁴⁹ Estudante do curso de Pedagogia/Faed. Bolsista do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID). E-mail: lillian_gironde@ufms.br

⁵⁰ Professora na Escola Municipal Domingos Gonçalves Gomes. Bolsista do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID). E-mail: francineacc2007@gmail.com

exige muito mais do que o domínio de conteúdos, envolvendo também planejamento, organização, observação, diálogo, mediação e avaliação.

Durante o período de participação no programa, foram desenvolvidas atividades de reforço escolar com estudantes dos 3º e 4º anos do Ensino Fundamental. As propostas foram organizadas de acordo com as necessidades observadas no processo de aprendizagem, principalmente nas áreas de Língua Portuguesa e Matemática.

A vivência no espaço escolar possibilitou perceber que os estudantes apresentam diferentes ritmos e formas de aprendizagem. Diante disso, tornou-se necessário pensar em estratégias diversificadas que favorecessem a participação de todos e possibilitassem a retomada de conteúdos de maneira significativa.

Nesse sentido, Beck (2011) contribui para compreender o cotidiano escolar como espaço de formação e transformação da prática docente. As situações vivenciadas na escola possibilitaram observar dificuldades, identificar necessidades, elaborar intervenções e refletir sobre os resultados alcançados. Esse processo contribuiu diretamente para a formação profissional dos pibidianos.

A experiência também permitiu compreender que o planejamento não deve ser visto como uma ação rígida. Muitas vezes, foi necessário modificar uma atividade durante sua realização, explicar novamente determinado conteúdo, utilizar outros recursos ou oferecer atendimento mais individualizado. Essas situações contribuíram para desenvolver maior autonomia e capacidade de tomada de decisão diante dos desafios encontrados no cotidiano escolar.

As práticas lúdicas no reforço escolar

As atividades de reforço escolar foram planejadas buscando tornar o processo de aprendizagem mais participativo e significativo. Para isso, foram utilizados jogos e brincadeiras pedagógicas como recursos de apoio à retomada dos conteúdos trabalhados em sala de aula.

Entre as atividades desenvolvidas destacaram-se o Dominó das Palavras, o Bingo das Palavras, o Ditado Premiado, o Jogo da Memória dos Números e a Trilha da Geometria. As propostas foram utilizadas para trabalhar leitura, escrita, reconhecimento de palavras, números, operações, formas geométricas e raciocínio lógico-matemático.

O uso desses recursos possibilitou que os estudantes participassem das atividades de maneira mais ativa. Durante os jogos, as crianças precisavam observar, pensar, tomar decisões, resolver situações e interagir com os colegas. Dessa maneira, o recurso lúdico foi utilizado com uma finalidade pedagógica definida, e não apenas como momento de diversão.

Kishimoto (2017) destaca a importância dos jogos e das brincadeiras no desenvolvimento infantil, considerando suas possibilidades para favorecer aspectos cognitivos, sociais e afetivos. Dessa forma, o jogo pode ser utilizado como recurso pedagógico quando existe uma intencionalidade relacionada aos objetivos de aprendizagem.

A experiência também se aproxima da perspectiva de Vygotsky (2007), segundo a qual a aprendizagem ocorre por meio das interações sociais e da mediação. Nas atividades coletivas, os estudantes tiveram oportunidades de explicar suas respostas, observar as estratégias dos colegas, pedir ajuda e compartilhar conhecimentos.

Foi possível perceber que alguns estudantes que inicialmente demonstravam resistência ou insegurança passaram a participar mais das atividades quando os conteúdos eram apresentados por meio de jogos. A ludicidade contribuiu para criar situações nas quais o estudante pudesse aprender, errar, tentar novamente e receber apoio durante o processo.

Assim, as práticas lúdicas mostraram-se importantes tanto para a aprendizagem dos estudantes quanto para a formação dos pibidianos, pois exigiram planejamento, criatividade, observação e avaliação constante das estratégias utilizadas.

Práticas de leitura, escrita e produção textual

Além dos jogos pedagógicos, foram desenvolvidas atividades sistemáticas voltadas ao ensino da Língua Portuguesa, contemplando leitura, produção textual, interpretação e ortografia.

No trabalho com produção textual, foram realizadas propostas envolvendo planejamento, escrita, revisão e reescrita. Entre as estratégias utilizadas estiveram a produção coletiva, a escrita compartilhada, o uso de imagens, a leitura de textos-modelo e as rodas de conversa para levantamento e organização das ideias.

A mediação durante a produção escrita foi importante para auxiliar os estudantes na organização das ideias e na construção do texto. Em alguns momentos, o acompanhamento foi realizado de forma individualizada, principalmente com os estudantes que apresentavam maiores dificuldades.

Nas atividades de leitura, foram realizadas leituras silenciosas, individuais, coletivas, compartilhadas e mediadas. Foram trabalhados aspectos relacionados à fluência, ritmo, entonação e respeito aos sinais de pontuação. Para os estudantes com maiores dificuldades, foram realizadas releituras e acompanhamento mais próximos.

As propostas de interpretação textual envolveram diferentes gêneros discursivos e utilizaram questionamentos orais e escritos, levantamento de hipóteses, discussões coletivas e releituras. Procurou-se trabalhar tanto informações explícitas quanto informações que precisavam ser inferidas a partir do texto.

Essas práticas compreendem a leitura como uma atividade que ultrapassa a simples decodificação das palavras. Conforme Soares (2020), o desenvolvimento da leitura e da escrita está relacionado às práticas sociais de uso da linguagem, sendo necessário possibilitar ao estudante situações significativas de contato com diferentes textos.

A ortografia também foi trabalhada de maneira contínua, principalmente por meio do ditado ortográfico semanal. Após a realização da atividade, eram desenvolvidos momentos de correção e reflexão sobre as palavras, considerando aspectos como segmentação, pontuação e uso de letras maiúsculas e minúsculas.

O ditado foi utilizado como instrumento de acompanhamento e reflexão sobre a escrita, e não somente como forma de atribuição de nota. Os estudantes eram convidados a observar seus registros, identificar dificuldades e realizar a reescrita das palavras.

Essa prática dialoga com Ferreiro e Teberosky (1999), que compreendem a aprendizagem da escrita como um processo de construção no qual a criança formula hipóteses e reorganiza seus conhecimentos sobre o sistema de escrita. Dessa forma, os erros foram compreendidos como elementos que poderiam contribuir para a reflexão e para novas aprendizagens.

Atendimento às diferentes necessidades de aprendizagem

Durante as atividades, foi possível perceber a diversidade existente entre os estudantes. A turma acompanhada era composta por 23 estudantes, apresentando diferentes ritmos e necessidades de aprendizagem. Entre eles, seis apresentavam dificuldades acentuadas de aprendizagem e quatro possuíam deficiência intelectual, o que exigia acompanhamento contínuo e estratégias pedagógicas diferenciadas.

Diante dessa realidade, algumas atividades precisaram ser adaptadas para favorecer a participação dos estudantes. Foram utilizados recursos visuais, explicações individualizadas, retomadas de conteúdos, atividades com diferentes níveis de complexidade e acompanhamento mais próximo durante a realização das propostas.

Essa experiência contribuiu para compreender que oferecer a mesma atividade da mesma maneira para todos nem sempre garante as mesmas condições de aprendizagem. O trabalho

pedagógico precisa considerar as características e necessidades dos estudantes, buscando criar possibilidades para que todos possam participar.

Para os pibidianos, essa experiência foi especialmente importante porque permitiu compreender, na prática, a necessidade de uma postura docente atenta às diferenças. A observação dos estudantes e o acompanhamento de seus avanços contribuíram para desenvolver um olhar mais cuidadoso sobre os processos de aprendizagem.

Educação ambiental e formação integral

Além das atividades diretamente relacionadas ao reforço escolar, foram desenvolvidas ações complementares voltadas à educação ambiental. Foram abordados temas como coleta seletiva, reciclagem, preservação do meio ambiente e responsabilidade socioambiental.

As atividades foram realizadas por meio de rodas de conversa, jogos, propostas práticas e produção de materiais educativos. O objetivo foi relacionar os conteúdos trabalhados à realidade das crianças, permitindo que refletissem sobre situações presentes em seu cotidiano.

As discussões sobre coleta seletiva, por exemplo, possibilitaram conversar sobre a separação adequada dos resíduos e sobre a responsabilidade individual e coletiva em relação ao meio ambiente.

A Base Nacional Comum Curricular destaca a importância de uma formação integral que envolva conhecimentos, habilidades, atitudes e valores, contribuindo para a formação de cidadãos responsáveis e participativos (Brasil, 2018). Nesse sentido, as ações desenvolvidas ampliaram as possibilidades de aprendizagem para além dos conteúdos específicos de Língua Portuguesa e Matemática.

Contribuições da experiência para a formação docente

A participação no Pibid possibilitou compreender que a formação docente é um processo contínuo, construído na relação entre teoria, prática e reflexão. As situações vivenciadas na escola permitiram colocar em prática conhecimentos estudados durante a graduação e, ao mesmo tempo, perceber que a realidade escolar apresenta desafios que exigem novas aprendizagens.

O planejamento das atividades, a preparação dos materiais, a organização dos grupos, a mediação dos estudantes e a avaliação dos resultados foram experiências importantes para o desenvolvimento profissional.

Nesse processo, as dificuldades encontradas também contribuíram para a formação. Quando determinada atividade não apresentava o resultado esperado, era necessário refletir sobre o que poderia ser modificado. Essa postura possibilitou compreender a importância da avaliação não apenas dos estudantes, mas também da própria prática pedagógica.

Segundo Tardif (2014), os saberes docentes são construídos ao longo da formação e das experiências profissionais. Beck (2011), por sua vez, ressalta a importância do cotidiano escolar como espaço de formação, reflexão e construção da prática docente.

A experiência vivenciada no Pibid confirmou essas perspectivas, pois o contato com a escola possibilitou aprender por meio da observação, da participação, da intervenção e da reflexão. O programa também permitiu compreender a importância do trabalho coletivo e do diálogo com professores, estudantes e demais profissionais da escola.

Além disso, a experiência contribuiu para fortalecer a identidade profissional dos licenciandos. O contato com os estudantes possibilitou perceber os desafios e as responsabilidades envolvidos no trabalho docente, mas também permitiu reconhecer a importância social da profissão e a satisfação proporcionada pelos avanços dos estudantes.

Considerações Finais

A experiência desenvolvida no Pibid demonstrou a importância da aproximação entre universidade e escola para a formação inicial de professores. A participação no cotidiano escolar possibilitou vivenciar situações concretas de ensino e aprendizagem, permitindo relacionar os conhecimentos acadêmicos às necessidades encontradas na realidade da escola pública.

As práticas lúdicas desenvolvidas no reforço escolar mostraram-se importantes para favorecer a participação dos estudantes e apoiar a retomada de conteúdos relacionados à leitura, escrita, interpretação, ortografia e matemática. O uso de jogos como o Dominó das Palavras, o Bingo das Palavras, o Ditado Premiado, o Jogo da Memória dos Números e a Trilha da Geometria possibilitou criar situações de aprendizagem mais participativas e interativas.

A experiência também evidenciou a necessidade de considerar os diferentes ritmos e necessidades de aprendizagem. O acompanhamento de estudantes que apresentavam dificuldades mais acentuadas demonstrou que a prática pedagógica precisa ser flexível e planejada de maneira a possibilitar a participação de todos.

Do ponto de vista da formação docente, o Pibid proporcionou aprendizagens relacionadas ao planejamento, à mediação, à observação, à avaliação e à reorganização das estratégias pedagógicas. Conforme Beck (2011), o cotidiano escolar constitui um importante espaço de formação, no qual as experiências vivenciadas possibilitam reflexão e reconstrução da prática. Essa compreensão esteve presente durante toda a experiência, uma vez que cada atividade realizada possibilitou novas aprendizagens para os pibidianos.

Dessa forma, a experiência reafirma o Pibid como um importante espaço de formação inicial, por possibilitar aos futuros professores conhecer a realidade da escola pública, desenvolver saberes profissionais e refletir sobre os desafios e as possibilidades da docência.

Conclui-se que a articulação entre teoria e prática proporcionada pelo programa contribuiu não apenas para a aprendizagem dos estudantes envolvidos nas ações, mas também para a formação dos licenciandos. O contato com a escola, aliado à reflexão sobre as práticas desenvolvidas, fortaleceu a construção da identidade docente e ampliou a compreensão sobre o compromisso social do professor com uma educação pública de qualidade.

Referências

- BECK, Marta Costa. A formação dos professores no cotidiano das escolas. *In*: OLIVEIRA NETO, Antônio Firmino; BECK, Marta Costa (org.). **Cotidiano: cidade, educação e cidadania**. Campo Grande: UFMS, 2011. p. 153-170.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, DF: MEC, 2018.
- FERREIRO, Emilia; TEBEROSKY, Ana. **Psicogênese da língua escrita**. Porto Alegre: Artmed, 1999.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 2021.
- KISHIMOTO, Tizuko Morchida (org.). **Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação**. 14. ed. São Paulo: Cortez, 2017.
- NÓVOA, António (org.). **Os professores e sua formação**. Lisboa: Publicações Dom Quixote, 1995.

SOARES, Magda. **Alfabetização e letramento**. São Paulo: Contexto, 2020.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. 17. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.

VYGOTSKY, Lev Semionovitch. **A formação social da mente**: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. 7. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007.